

DINÂMICA DA AVIFAUNA DA LAGOA DO AÇU, NORTE FLUMINENSE, RJ.

¹Nélia Paula Friesz; ²Ronaldo Novelli; ³Luis Sérgio de Araújo Cordeiro Junior

^{1,3}Alunos de Graduação; ²Professor Associado do Laboratório de Ciências Ambientais, Centro de Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CEP 28015-820, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. E-mail: neliapaulaf@yahoo.com

Introdução

As lagoas costeiras são importantes componentes da paisagem na região Norte Fluminense. Constituem-se em ricos ambientes nos quais ocorrem complexos processos ecológicos, funcionando também como locais de reprodução e proteção de espécies aquáticas e semi-aquáticas; dentre as quais se encontram diversas espécies de aves. As aves constituem um dos grupos mais bem estudados do ponto de vista ecológico e taxonômico. São comumente utilizadas como bioindicadores, na identificação de áreas de endemismo e daquelas prioritárias para conservação (Eken, 2004). A análise detalhada da avifauna de áreas úmidas e o conhecimento dos padrões de sazonalidade dentro destes ecossistemas são de grande interesse para a conservação dos mesmos.

Objetivo

Avaliar a diversidade e a composição da avifauna da Lagoa do Açú, Norte Fluminense, RJ. **ÁREA DE ESTUDO** A lagoa do Açú (Fig.1) localiza-se em uma área de planície costeira da Região Norte Fluminense, fazendo divisa com dois municípios desta região: Campos dos Goytacazes e São João da Barra (21° 55' S e 40° 59' W). Ela possui, aproximadamente, 13 Km de extensão e um canal de 5 a 10 m de largura. A profundidade máxima varia de 2 a 3 m onde antes se encontrava o antigo leito do rio do Açú do qual se originou este ecossistema (Marques, 2002). Atualmente, a Lagoa do Açú é classificada como uma lagoa de restinga, separada do mar por uma estreita faixa de areia denominada barra (Bidegain et al., 2002). Neste cenário composto por restinga e mangue, podem ser encontradas espécies como: *Cereus fernambucensis*, *Bromelia anthiacanta*, *Aechenia nudicaullis*, *Coccoloba coccoloba*, *Schinus terembitilifolius*, *Eugenia uniflora*, *Ipomea imperatis*, *Panicum racemosus*, *Remiria maritima*, *Laguncularia racemosa*, *Rhizophora mangle*, *Avicennia germinans* e *Conocarpus erectus*.

Material e Métodos

O método de amostragem foi pontual sem estimativa de distância entre a ave e o observador. Baseado em um mapa detalhado da região, com coordenadas em UTM, a Lagoa foi dividida em quatro quadrantes. Durante o período de abril/2004 a março/2005 foram sorteados 2 pontos de contato por quadrante na margem direita da lagoa, totalizando 96 amostragens.ano⁻¹. A Lagoa foi percorrida com o auxílio de barco inflável equipado com motor Mercury 25HP e a localização dos pontos foi feita através da utilização de GPS Garmim. Em cada ponto de contato, a observação foi realizada no tempo de 15 minutos numa área virtual de 10.000 m² (4lw, onde l = metade do comprimento do ponto observado, w = metade da largura do ponto observado, com o pesquisador no centro). Todas as saídas de campo foram realizadas no período da manhã a partir das 5 h e 30 min por ser o horário em que geralmente as aves se encontram mais ativas. As aves foram registradas visualmente com auxílio de binóculo 10 x 50 (TASCO) e, quando não foi possível a identificação no campo, utilizou-se uma filmadora digital SONY para que posteriormente, no laboratório, fosse feita a identificação baseada em bibliografia especializada.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 11 ordens, 22 famílias e 54 gêneros. Dentre as espécies observadas, cabe destacar a ocorrência de várias espécies migratórias setentrionais (Sick, 1997): *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Arenaria interpres*, *Hirundo rústica*. Digna de menção, é também a ocorrência de *Chroicocephalus cirrocephalus*, espécie presente na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro sob a categoria de provavelmente ameaçada (Bergallo et al, 2000). Observou-se menor número de espécies no bimestre de abril-maio/2004 devido à migração de *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Charadrius semipalmatus* e *Arenaria interpres*. Quanto à distribuição mensal do número de indivíduos, ocorreu influências devido ao grande número de aves migratórias; apresentando 522, 740, 703 e 784 indivíduos nos meses de outubro, novembro, janeiro e fevereiro respectivamente. As espécies mais abundantes, nos meses citados, foram: *Tringa melanoleuca* e *Tringa flavipes*. A curva acumulativa de novas espécies apresentou uma tendência à estabilização a partir de janeiro/2005 com um total de 56 espécies, variando até 58 em março/2005. No período de maior temperatura e precipitação, observou-se uma maior ocorrência de indivíduos provavelmente relacionado ao aumento do

foto-período. Este estudo servirá de base de sustentação de dados para futuros monitoramentos bem como para implantação de projetos de preservação para esse ecossistema.

Referências Bibliográficas

BERGALLO, H.G *et al.* **A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro Editora UERG, 2000.

BIDEGAIN, P.; BIZERRIL, C.; SOFFIATI, A., 2002. **Lagoas do Norte Fluminense, Perfil Ambiental**. SEMADS, Rio de Janeiro, 148p.

EKEN, G.; BENNUN, L.; BROOKS, T.M.; DARWALL, D.; FISHPOOL, L.D.C.; FOSTER, M.; KNOX, D.; LANGHAMMER, P.; MATIKU, P.; RADFORD, E.; SALAMAN, P.; SECHREST, W.; SMITH, M.L.; SPECTOR, S.; TORDOFF, A. 2004. **Key Biodiversity Areas as Site Conservation Targets**. *BioScience* 54: 1110-1118.

MARQUES, A.B., 2002. **Biologia reprodutiva do bagre *Genidens genidens* (Valenciennes, 1839) na Barrra da Lagoa do Açú, Norte do Estado do Rio de Janeiro, RJ**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF – Campos dos Goytacazes, RJ, 86p

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira, 1997.

(Agradecimentos: UFRRJ; Apoio: UENF)